

(Versão do Fundão)

Estando eu cosendo
Com um dedal de prata,
Passou um passageiro
Pedindo pensada;

Se meu pae lh'a desse,
 Estava mui bem dada;
 Deu-lh'a minha mãe,
 Do que eu não gostei nada.
 Pela noite adiante
 Casa roubada;
 Tres que nós eramos
 Só eu faltava.
 Lá no meio do caminho
 Elle me perguntou:

— Menina honrada,
 Lá na sua terra
 Como se chamava?
 «Lá na minha terra
 Era Iria aventurada;
 E n'estas montanhas
 Serei desgraçada.
 — Por essas palavras
 Será degolada,
 Entre dois penedos
 Será enterrada.

D'ahi a sete annos
 Elle por alli passou:

— Linda pastorinha,
 Que ermida é aquella?
 — É de Santa Iria;
 Morreu degolada,
 Entre dois penedos
 Foi enterrada.
 — Santa Iria,
 Meu amor primeiro:
 Perdôa-me a morte,
 Serei teu romeiro.

«Como te heide perdoar,
 Cruel carniccioiro,
 Se tu me degolaste
 Como um carneiro?!
 — Santa Iria,
 Meu amor primeiro,
 Perdôa-me a morte,
 Serei teu romeiro.
 «Reveste-te de azul,
 Que é a côr do céu:
 Se Deus te perdoar,
 Eu perdoar-te quero.

128-138-001.3